

TODAS AS ARTES



REVISTA LUSO-BRASILEIRA DE ARTES E CULTURA

ALL THE ARTS LUSO-BRAZILIAN JOURNAL OF ART AND CULTURE



Vol. 6, N. 2, Mai.-Ago. 2023
ISSN 2184-38052

CRUZANDO PAISAGENS CRIATIVAS E PRÁTICAS INCLUSIVAS NO PROGRAMA BAIROS SAUDÁVEIS^{1.)}

CROSSING CREATIVE LANDSCAPES AND INCLUSIVE PRACTICES IN BAIROS SAUDÁVEIS PROGRAM

TRAVERSER LES PAYSAGES CRÉATIFS ET PRATIQUES

INCLUSIVES DANS LE PROGRAMME BAIROS SAUDÁVEIS

CRUZANDO PAISAJES CREATIVOS Y PRÁCTICAS INCLUSIVAS. EN EL PROGRAMA BAIROS SAUDÁVEIS

Ana Sofia Baptista

RosaJumi – Associação de Ação Social, Figueira da Foz, Portugal

RESUMO: Transgredir fronteiras, na interseção do triângulo criatividade, artes, cultura, com a inclusão social, pode significar a adoção de um posicionamento ativo e criativo na sensibilização para os grupos vulneráveis da sociedade. Esta proposta assenta em perceber o papel da criatividade na cultura e nas artes enquanto ferramentas de intervenção-ação em prol de práticas e dinâmicas de inclusão social. Na práxis inclusiva, a cultura e as artes têm-se revelado fundamentais para a construção de programas intersetoriais, encontrando validação na integração de cidadãos e grupos excluídos, ou socialmente desfavorecidos. Partindo do cruzamento de diversas manifestações culturais e artísticas, em intervenções que cruzam diferentes geografias e contextos do território nacional, robora-se o impacto na inclusão social. A incidência num recorte de estudo, Programa Bairros Saudáveis, desvela o valor dessas manifestações, ao nível do investimento nas competências e habilidades, ao nível das vantagens face à sensibilização para a mudança social e no âmbito da reconstrução de identidades sócio espaciais coesas. A aproximação à análise de projetos de intervenção social, através de uma abordagem qualitativa e exploratória, sustentada na arts-based research, resulta no reforço na

1.) Programa Bairros Saudáveis é um instrumento público lançado pelo Governo Português inserido no Plano de Recuperação e Resiliência, como medida de combate às consequências da pandemia Covid-19. Visa capacitar a intervenção de diversas entidades, com particular ênfase em organizações do Terceiro Setor, em comunidades e territórios vulneráveis, capitalizando os elementos inerentes à heterogeneidade geográfica dos contextos, nos eixos de intervenção económico, social, ambiental, saúde e urbanístico (<https://www.bairrossaudaveis.gov.pt/>)

criatividade, na cultura e nas artes como evidência uníssona enquanto recurso transcendental para a evolução do Homem. Na sua diversidade os projetos congregam artefactos que ficarão na comunidade, as ações reproduzem-se como memória simbólica expressa nas práticas artísticas comunitárias e participativas, encaradas como estímulos para outras práticas inclusivas.

Palavras-chave: criatividade, inclusão social, projetos de intervenção social, cultura e artes, arts-based research

ABSTRACT: Transgressing borders, at the intersection of the trine creativity, arts, culture, with social inclusion, can mean adopting an active and creative position in raising awareness of vulnerable groups in society. This proposal is based on understanding the role of creativity in culture and the arts as intervention-action tools in favor of practices and dynamics of social inclusion. In inclusive praxis, culture and the arts have proved to be fundamental for building intersectoral programs, finding validation in the integration of excluded or socially disadvantaged citizens and groups. Starting from the intersection of diverse cultural and artistic manifestations, in interventions that cross different geographies and contexts of the national territory, the impact on social inclusion is reinforced. The focus on a study section, the Bairros Saudáveis Program, reveals the value of these manifestations, in terms of investment in skills and abilities, in terms of advantages in terms of raising awareness of social change and in terms of the reconstruction of cohesive socio-spatial identities. The approach to the analysis of social intervention projects, through a qualitative and exploratory approach, supported by arts-based research, results in the reinforcement of creativity, culture and the arts as unison evidence as a transcendental resource for the evolution of Man. In their diversity, the projects bring together artefacts that will remain in the community, the actions are reproduced as a symbolic memory expressed in community and participatory artistic practices, seen as incentives for other inclusive practices.

Keywords: creativity, social inclusion, social intervention projects, culture and arts, arts-based research.

RÉSUMÉ: Transgresser les frontières, à l'intersection du triangle créativité, arts, culture, avec l'inclusion sociale, peut signifier adopter une posture active et créative dans la sensibilisation des groupes vulnérables de la société. Cette proposition s'appuie sur la compréhension du rôle de la créativité dans la culture et les arts comme outils d'intervention-action en faveur des pratiques et dynamiques d'inclusion sociale. Dans la pratique inclusive, la culture et les arts se sont avérés fondamentaux pour la construction de programmes intersectionnels, trouvant une validation dans l'intégration des citoyens et des groupes exclus ou socialement défavorisés. Partant du croisement de diverses manifestations culturelles et artistiques, dans des interventions qui traversent différentes géographies et contextes du territoire national, l'impact sur l'inclusion sociale est renforcé. L'accent mis sur un volet d'étude, le Programme Bairros Saudáveis, révèle la valeur de ces manifestations, en termes d'investissement dans les compétences et les capacités, en termes d'avantages en termes de sensibilisation au changement social et contexte de reconstruction d'identités socio-spatiales cohésives. L'approche de l'analyse des projets d'intervention sociale, à travers une approche qualitative et exploratoire, appuyée par une recherche à vocation artistique, aboutit au renforcement de la créativité, de la culture et des arts comme évidence à l'unisson comme ressource transcendante pour l'évolution de l'Homme. Dans leur diversité, les projets rassemblent des artefacts qui resteront dans la communauté, les actions sont reproduites comme une mémoire symbolique exprimée dans des pratiques artistiques communautaires et participatives, vues comme des stimuli pour d'autres pratiques inclusives.

Mots-clés: créativité, inclusion sociale, projets d'intervention sociale, culture et arts, recherche axée sur les arts.

RESUMEN: Transgredir fronteras, en la intersección del trino creatividad, arte, cultura, con la inclusión social, puede significar adoptar una posición activa y creativa en la sensibilización de los grupos vulnerables de la sociedad. Esta propuesta parte de comprender el papel de la creatividad en la cultura y las artes como herramientas de intervención-acción a favor de prácticas y dinámicas de inclusión social. En la praxis inclusiva, la cultura y las artes han demostrado ser fundamentales para la construcción de programas intersectoriales, encontrando validación en la integración de ciudadanos y grupos excluidos o socialmente desfavorecidos. A partir de la intersección de diversas manifestaciones culturales y artísticas, en intervenciones que atraviesan diferentes geografías y contextos del territorio nacional, se refuerza el impacto en la inclusión social. El enfoque en una sección de estudio, el Programa Bairros Saudáveis, revela el valor de estas manifestaciones, en términos de inversión en habilidades y destrezas, en términos de ventajas en términos de sensibilización del cambio social y en términos de reconstrucción de la cohesión social. identidades espaciales. El abordaje del análisis de proyectos de intervención social, a través de un enfoque cualitativo y exploratorio, apoyado en la investigación basada en las artes, tiene como resultado el refuerzo de la creatividad, la cultura y las artes como evidencia unísono como recurso trascendental para la evolución del Hombre. En su diversidad, los proyectos reúnen artefactos que permanecerán en la comunidad, las acciones se reproducen como una memoria simbólica expresada en prácticas artísticas comunitarias y participativas, vistas como estímulos para otras prácticas inclusivas.

Palabras-clave: creatividad, inclusión social, proyectos de intervención social, cultura y artes, investigación basada en las artes.

1. Introdução

Este artigo é produto da investigação^{2.)} que cruza a criatividade, na cultura e nas artes, terceiro setor e impacto na inclusão social. A emergência do ser criativo na virtualidade do hoje, surge como metáfora para o potencial criador exigido na polivalência de soluções novas para problemas antigos, onde a inclusão social se inscreve; as organizações do setor não lucrativo trabalham, no quotidiano, a criatividade indissociada da liberdade para pensar com uma função social; e, o impacto no sentido de operar a mudança, causa e resultado do desenvolvimento, o salto para espaços e tempos que levam à evolução, profundidade e impacto no conhecimento. Em razão da dinamização da cultura e da arte, orientadas para a inclusão, ter assumido relevância na diversidade de linguagens e públicos, bem como, na experimentação de abordagens artístico-culturais e socioeducativas não formais, percebe-se um caminho para o empoderamento dos grupos vulneráveis da sociedade, onde a cultura e as artes movimentam alteridades com maior espontaneidade. Cultura e artes esboçam o ensaio para a construção de sociedades mais justas e democráticas, quando aliadas a iniciativas transformadoras e cidadãs. Cumulativamente, na senda do cumprimento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e da Agenda 2030, emergem políticas públicas inclusivas, vertidas em apoios a programas que conjugam as potencialidades da criatividade com experiências que contribuem para romper barreiras sociais e cognitivas. O

2.) Realizada no âmbito da dissertação de mestrado em Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (Portugal, 2022) sob orientação da Professora Doutora Paula Guerra.

contributo na operacionalização de práticas inclusivas, por meio da cultura e da essência da arte, esteia na aproximação ao Programa Bairros Saudáveis (PBS).

O PBS é um programa público, de natureza participativa, criado para melhoria das condições de saúde, bem-estar e qualidade de vida em territórios vulneráveis. A amplitude de intervenção do programa é alargada e, enquanto instrumento participativo, diferencia-se por incluir entidades informais e cidadãos voluntários em parceria; de abrangência nacional (Portugal continental), inclui territórios rurais e urbanos, com maior ou menor densidade populacional, encontrando-se nos critérios de seleção a participação cívica em parceria com entidades locais e o impacto na qualidade de vida e bem-estar. O estudo contemplou, arbitrariamente, intervenções sociais cunhadas pela cultura e artes tendo como premissa considerar toda e qualquer manifestação artística e cultural. O foco da análise inscreveu-se na correlação entre a inclusão social, enquanto questão social, e no contributo da criatividade ilimitada, na cultura e nas artes, como fenómenos de agregação de valor social, no sentido de esgrimir dinâmicas de integração ínsitas a esta díade para extrair evidências produzidas em práticas e contextos diversos, decorrentes da intervenção-ação.

Frente a contextos de complexidade crescente e à inconstância de ambientes urge garantir equilíbrios, sobretudo, no interior de sistemas sujeitos a contínuas mudanças e instabilidade (Guerra, 2005: 14). A procura de novas formas de pensar e agir, as Indústrias Criativas e Culturais (ICC) e o advento das intervenções por projeto demonstram uma necessidade de adaptação, acompanhando a mudança de paradigma na democratização cultural e a abordagem a medidas de combate à exclusão social. Cabe, assim, perceber a relação do fenómeno da inclusão social na cocriação de uma nova realidade, associada à cultura e às artes, para a comunidade beneficiária de projetos de intervenção social. Neste sentido, propõe-se compreender a cultura e as artes enquanto manifestações vivas da criatividade, nas habilidades coletivas de resistência, no sentido da mudança e através de uma abordagem emancipadora, que transparece os mecanismos de impacto na reconstrução identitária do indivíduo e na aquisição de competências para uma nova representatividade social.

2. Essencialidade da inclusão social na penumbra das desigualdades

A exclusão social é um lugar-comum nas sociedades onde não existe normatividade entre os indivíduos que as integram, tal significa admitir que, para um dado estado de coisas social, importa maximizar a latitude de opções para o maior número possível de indivíduos (Almeida, 1993: 829). Excluídos vivem na sombra das desigualdades em razão da negação: do acesso, da possibilidade de escolha, da igualdade de oportunidades, a certos indivíduos ou grupos (Almeida, 1993). Segundo Alvino-Borba e Mata-Lima (2011), a identificação dos fatores de exclusão e inclusão social está associada à vulnerabilidade social, implicando um processo multidimensional de indicadores assimétricos no que respeita à variabilidade espaço-temporal.

Na obra *L' Exclusion*, de Gilles Lamarque (1995), vinca-se a ideia de a exclusão social não ser mais do que um prolongamento do conceito de uma nova pobreza, pela dificuldade em captar um retrato nítido da exclusão uma vez que esboroa no indivíduo, através de processos dinâmicos de sujeição a múltiplos obstáculos e ameaças. A exclusão social entrelaça-se, assim, como causa para uma consequência visível na inabilidade de integração, ou até de “desqualificação social” pela sucessão cumulativa de desvantagens sociais (Paugam, 1996: 289). Numa aproximação à interpretação de Guerra (2012), sustenta-se:

A exclusão social difere do termo hegemónico de pobreza em três sustentáculos distintos. O primeiro move-se de uma análise estática para uma análise dinâmica, apreendendo os processos pelos quais os indivíduos e grupos se tornam excluídos. O segundo compreende a privação como conceito multidimensional, envolvendo a habitação, educação, rendimentos, emprego, saúde, fragmentação identitária, etc. O terceiro interpreta a privação e a pobreza como estando imbricadas com as relações sociais, rejeitando uma perspetiva atomística. Em muitas perspetivas, a exclusão social não se refere primordialmente à privação material, mas ao acesso e ao uso de um conjunto de serviços e participação societal (Guerra, 2012: 92).

A cadência de efeitos nos processos de exclusão é partilhada por Xiberras (1993), no que tange a ideias e valores infundidos na construção social do fenómeno da exclusão social, sustentando que a acumulação de insucessos e deficiências em várias dimensões sociais resultam numa rutura dos laços simbólicos. Segundo Rodrigues *et al.* (1999: 66), o facto de a pobreza ser a face mais visível da exclusão pode tender a ser substituída; contudo, a exclusão evoca uma fragmentação nos laços entre o indivíduo e a sociedade, favorecendo a fratura na própria unidade, ou coesão social, uma vez que os termos associados se reforçam mutuamente, transportando para o surgimento de “classes perigosas” ou “marginais”, no tecido sociocultural.

Tomando a inclusão social enquanto efeito reflexo da exclusão social - plural, multitemática e multissetorial, arroga-se fundamental o aprofundamento do conceito de integração. Na aceção de Guerra e Quintela (2010: 2), a integração social e o conseqüente desenvolvimento humano como um todo também se alcançam não só por acionamento de recursos materiais, mas por iniciativas em prol da realização de atividades valorizadas pelas próprias pessoas enquanto atores participantes numa comunidade. Em primeira instância, a inclusão constitui-se a partir da capacitação das pessoas e da criação de oportunidades nos sistemas e instituições sociais, tendo o valor da justiça social como implícito - a diferenciação positiva, a igualdade de oportunidades e a igualdade de condições.

Na cultura e nas artes, a inclusão social é entendida como manifesto de abertura à exploração de campos do conhecimento e do simbólico, um palco alargado de relações possíveis onde o binómio identidade e cultura possibilita a reconstrução de identidades e o acesso a outras visões da vida e do mundo. Segundo Peralta e Anico (2006), os processos de ficção identitários são processos em constante mudança, intrinsecamente

complexos, instáveis e conflituais, que envolvem a ação de múltiplos atores ativamente implicados em construir categorias plásticas de inclusão e exclusão (Hall, 2002 *in* Peralta & Anico, 2006: 4). Assim, a divergência para outras linguagens, criativas e artísticas, explora dimensões do indivíduo, conferindo-lhe perspectivas sobre a memória coletiva conducentes a uma maior amplitude de interpretações da realidade e procura de novas sínteses. Em grupos da sociedade que tradicionalmente não concorrem num perímetro de igualdade às oportunidades, iniciativas de participação coletiva podem diminuir a fratura no acesso a uma multiplicidade de conteúdos e significações. Não obstante, a atribuição de significado a ações de índole social, com vista à inclusão, pode ser múltipla e a possibilidade de acesso não implica a univocidade; na definição de Guerra (2005: 16) a ação coletiva é definida como um processo que supõe a participação de atores que, por definição, têm interesses divergentes sobre a participação, não encontrando razões para que objetivos e discursos sejam convergentes. Em consequência, novos modelos sociais exigem alterações estruturais, dinamizar pessoas, ativar processos, redes sociais e instituições, por forma a assegurar a participação autónoma de todos na vida coletiva e o bem-estar de cada um.

A questão da viragem para a inclusão envolve cidadãos, políticas, inovação, mas, acima de tudo, a afirmação do princípio da universalidade dos direitos, que subjaz à Declaração Universal dos Direitos Humanos^{3.)} e a promoção da igualdade de oportunidades, pois, o problema não é nem apenas das pessoas, nem só da sociedade e das políticas, mas de ambos e da sua relação (Oliver, 1986; Barton, 1993; Finkelstein, 2001; Capucha, 2005a; Sousa, 2007 *in* Capucha, 2010: 38-39). Segundo Estivill (2003), a omnipresença da exclusão é simultaneamente um fenómeno do passado e do presente e, se não for solucionado, pertencerá também ao futuro; de acordo com Almeida (1993: 829), na modernidade tem sido predominantemente o Estado social a corporizar a solidariedade, mas situações complexas de exclusão – distintas, embora frequentemente associadas às de pobreza – devem ser estudadas na sua causalidade, nas suas manifestações, nas suas incidências espaciais, procurando-se também identificar os grupos sociais mais ameaçados para chegarmos ao âmago da inclusão. Segundo Guerra (2012: 96), a aceitação da diferença (na doença, na cultura, na religião, no emprego, nos modos de vida) implica o desenvolvimento humano, dependendo dos talentos, das competências, das capacidades e escolhas e o *engagement* na vida comunitária; tal, ressoa na afirmação:

3.) Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no preâmbulo refere: o reconhecimento da dignidade inerente a todos os membros da família humana e dos seus direitos iguais e inalienáveis constitui o fundamento da liberdade, da justiça e da paz no mundo. Cf. <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>

A inclusão ilustra uma nova etapa assente na aceitação e valorização da diversidade, na cooperação entre diferentes e na aprendizagem da multiplicidade; um processo através do qual a sociedade, nas suas mais diversas dimensões, se adapta de forma a poder incluir todos os indivíduos que, por sua vez, se preparam para desempenhar um ou vários papéis nessa sociedade (Guerra, 2012: 96).

Alguns momentos determinantes, na Europa e no mundo, desde Convenções da União Europeia até programas mais específicos (e.g da Estratégia de Lisboa 2010^{4.)}, Estratégia Europa 2020, Estratégia Portugal 2030, até à Carta de Porto Santo 2021^{5.)}) evidenciam algumas estratégias, em que atitudes individuais e coletivas (o conjunto dos atores, os governos e a administração pública, as organizações não governamentais e de trabalhadores as instâncias e as redes internacionais, o voluntariado, a economia social, as iniciativas cidadinas e comunitárias) se interessam e emancipam o debate dos problemas reais dos mais vulneráveis, os invisíveis que ficam “à margem”. Bauman (2005) afirma que o Estado moderno teve de assumir a luta contra o medo e remendar a rede de atividades assistenciais que as revoluções contemporâneas romperam, conduzindo, inexoravelmente à instauração de um Estado social cujo núcleo era a proteção em sentido estrito e não a redistribuição da riqueza para as pessoas desprovidas de meios de fortuna, de cultura ou de influências, ou de qualquer outro capital que não fosse a sua capacidade de trabalho. Homens e mulheres que não pertencem a qualquer grupo social legítimo são diferenciados pelo tratamento que recebem, sendo improrrogável a mudança de atitude para incluir (Bauman, 2005: 20).

3. Intervenções por projeto e indústrias culturais e criativas

Independentemente dos incidentes casuísticos, as crises têm repercussão em vários setores da sociedade conduzindo nações a diligenciar novas soluções para novos problemas. O cenário pós-crise de 2008/2009, impeliu a um questionamento em torno do modelo social de desenvolvimento junto dos poderes públicos da Europa. Perante as repercussões de sucessivas crises financeiras refletidas, invariavelmente, no plano social (em particular na deterioração das condições de emprego e quebra do rendimento disponível das famílias que

4.) Estratégia de Lisboa 2010, na proposta no Conselho Extraordinário, em Março de 2000, a UE previa ser um espaço económico mais dinâmico e competitivo do mundo baseado no conhecimento e capaz de garantir um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos, e com maior coesão social e preparar a transição para uma economia e uma sociedade baseadas no conhecimento, através da aplicação de melhores políticas no domínio da sociedade da informação e da I&D, bem como da aceleração do processo de reforma estrutural para fomentar a competitividade e a inovação e da conclusão do mercado interno. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3Ac10241>

5.) Carta de Porto Santo 2021, documento de orientação para decisões dos Europeus nas áreas da Cultura e Educação, na defesa da complementaridade entre a democratização e a democracia cultural, com sinergias entre agentes culturais, políticas e envolvimento dos cidadãos para um desenvolvimento territorial, sustentável e pleno; pilares assentes na construção social através da cultura e cidadania cultural. Disponível em; <https://www.2021portugal.eu/pt/noticias/carta-de-porto-santo-da-democratizacao-a-democracia-cultural/>

resultam na retração da “classe média” e o aumento das desigualdades sociais) percebe-se a necessidade de criar estratégias de resiliência para a constituição de uma política comum económica e social (Rebelo, 2019: 122). Deste modo, a fixação de políticas intersetoriais arroga-se fundamental para dar respostas aos desafios da inclusão, à precariedade dos empregos no setor cultural e criativo e para dar cumprimento aos objetivos do desenvolvimento sustentável. Identicamente, no setor social e com o advento das intervenções por projeto e das ICC, plasma-se a necessidade de adaptação às instabilidades, acompanhada da mudança de paradigma na democratização cultural.

Destarte, o embrião do conceito das ICC que nasce na Austrália, na década de 1990, sendo em Inglaterra, através da perceção do lucro nas atividades criativas tipificado o mapeamento do setor (Bendassoli *et al.*, 2009: 12-13). Em resultado, o reposicionamento da intervenção artística e cultural na economia e política de um país. A deste marco, as indústrias com capacidade de criar riqueza através da exploração da propriedade intelectual assumiram relevância como setor da atividade económica e captaram a atenção dos países e dos seus governantes. De acordo com Leite (2018: 13-14) a economia criativa liga a cultura e a intervenção económica exigindo um novo paradigma na inovação, voltado para o conhecimento e experimentação, acompanhando de perto as tendências e as necessidades das comunidades, orientadas pela ideia da sustentabilidade ambiental, pela necessidade de usar recursos de forma adequada e socialmente responsável. Economias criativas trabalham, sobretudo, no sistema de projetos limitados no tempo, exigindo uma elevada rotatividade de produtos e competências de trabalho em equipas com métodos de resolução de problemas, exigindo um intenso diálogo interdisciplinar.

O entendimento concetual da economia criativa pressupõe, por conseguinte, uma relação entre a cultura e a criatividade, tecnologia, inovação e sustentabilidade, abrangendo também os ciclos da criação, da produção e da distribuição de bens e serviços. Por ser uma definição “em construção” (UNCTAD, 2010: s/p), a Organização da Nações Unidas, na Conferência da Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento, em 2010, consubstancia a economia criativa como “um conjunto de atividades económicas baseadas no conhecimento com uma dimensão de desenvolvimento e ligações transversais ao nível macro e micro da economia global” (UNCTAD, 2010: s/p), importando perceber o subsídio na sua articulação com o tecido social. Perante a visibilidade de uma tendência crescente na profusão de dinâmicas criativas e programas que cruzam a cultura e a arte com a inclusão social, entidades que integram o Terceiro Setor manifestam-se determinantes na promoção e integração social dos grupos vulneráveis, quer na aproximação ao indivíduo, de forma ativa, quer na defesa dos interesses coletivos através de mecanismos de cooperação e solidariedade.

Não obstante a dinamização do setor das ICC e a cartografia de programas e projetos que atravessam a inclusão social, sublinha-se essa veiculação como possibilidade de acesso à cultura e às artes. Para além da transmissão cultural, a democratização da cultura envolve a luta pelo acesso a direitos universais e a medidas de combate à exclusão social. Neste sentido, o estímulo à criação, tendo por base a cultura e as artes ao alcance e ao serviço dos grupos vulneráveis da sociedade, potencia o desenvolvimento das comunidades, das

sociedades e da humanidade em diferentes graus, reinventando a própria existência humana, instaurando possibilidades à cocriação de novas realidades, na melhoria do bem-estar e qualidade de vida (Guerra & Figueredo, 2021).

4. Subsídios para ressignificar: a cultura em relação à arte

Na fusão do universo criativo com problemáticas sociais, ou a inclusão social pela cultura e arte, impele ao questionamento sobre os fundamentos que norteiam estas inter-relações. Projetos de intervenção-ação que envolvem organizações e comunidade com recurso a manifestações artísticas e culturais, de índole diversa, podem resultar em ferramentas de inclusão, dado que retiram do plano virtual reflexões metodológicas, revelando as potencialidades reais na interseção dessa fusão. Segundo Guetzkow (2002), à medida que agências privadas e públicas esquadrinham formas inovadoras de empregar as artes para melhorar e fortalecer as comunidades, há uma maior exigência em avaliar o impacto dos seus investimentos; por outro lado, Sovik (2014) aborda a profusão dos projetos culturais e a essência do seu significado cultural, em particular na especificidade da cena brasileira que, desde os anos 80 do século XX até hoje, passou por fases de interpretação, desde a politização ao ceticismo até chegar ao fenómeno da *onguização*. Guetzkow (2002: 2) assegura que introduzir algumas problemáticas de estudo parece relevante, quando se indaga a avaliação do impacto em ações que envolvem a cultura e as artes sobre as comunidades.

Intervenções comunitárias podem representar subsídios com impacto na ressignificação do tecido social vulnerável. Tendo como exemplo a Iniciativa Bairros Críticos^{6.)} (IBC), assente no desenvolvimento de soluções de qualificação dos territórios urbanos que apresentavam fatores de vulnerabilidade crítica (Direção-Geral das Artes, 2011), intervenções socio-territoriais integradas incidiram, de forma experimental, em três territórios: Cova da Moura (Amadora), Lagarteiro (Porto) e Vale da Amoreira (Moita). Com incidência em quatro áreas estratégicas - dinamização da atividade económica, qualificação do espaço urbano, coesão social e valorização da diversidade, e inserida no último eixo, decorre a operação "Intervenção artística nas empresas e espaços públicos", uma ação no espaço público que procedeu a ilustrações criativas em murais articuladas na missão de incluir. Os resultados da construção coletiva e da interação com outras organizações e públicos conduziram a uma reaproximação das comunidades e ao sentimento de orgulho na pertença. Expressões artísticas e culturais revestem contributos legitimados na construção de ambientes que privilegiam a função social da arte e modos de inclusão social. Cabe o entendimento dos vínculos que se entretecem entre cultura, artes, inclusão social. onde disciplinas do

6.) Bairros Críticos, ver iniciativa "Vale Construir o Futuro", criada através da Resolução do Conselho de Ministros nº 143/2005, de 2 de agosto publicada no DR, I Série - B, de 7 de setembro de 2005. Assentava em parcerias institucionais e locais, envolvendo oito Ministérios (Presidência; Ambiente do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Regional; Trabalho e Segurança Social; Administração Interna; Saúde; Educação; Cultura e Justiça) e mais de 90 entidades públicas e organizações/associações locais, num modelo de gestão inovatório. Disponível em: <https://www.dgartes.gov.pt/pt/acao/197>

conhecimento, como a sociologia da cultura ou a sociologia da arte, corporizam a fundo estas questões. Atendemos à reflexão de Azevedo (2017) sobre estas proximidades:

É a dimensão material e simbólica do conceito de cultura que o configura na sua definição antropológica mais global: o universo social é um universo cultural. A especificidade de ambos reside na diversidade, conciliação e conflitualidade dos modos sociais de criar, vivenciar e reconfigurar a cultura. (...) As artes são o resultado de processos sociais, datados e situados, e não um corpus de objetos definidos uma única vez e por todos os que representam instituições e disciplinas consagradas. É uma proposta in progress, contraditória e tensa. Ou, pelo menos, assim o entendem os modelos teóricos da transversalidade horizontal das manifestações culturais, na tentativa de dessacralização daquilo que sempre constituiu a referência artística legitimada: seja a que reporta para o património artístico das sociedades, solidificadas em camadas de legitimação estética e simbólica pelo tempo histórico, pelos efeitos da raridade e da autenticidade e pelos discursos que historicizam os processos da criação artística das sociedades; seja a que reporta para as convenções mais flutuantes e provisórias da contemporaneidade artística. Interpretar as potencialidades do trabalho daqueles que são atores/ criadores das suas próprias condições de manifestação cultural – como no caso dos protagonistas dos projetos artísticos com vista a modos de inclusão social – permite-nos visualizar o quão as trajetórias individuais continuam a ter relevo na relação direta e constante com as práticas culturais (Azevedo, 2017: 31-33).

Adotar cultura e artes como motor para o desenvolvimento e a inclusão social como dinâmica para o bem-estar das comunidades validam a sinergia dos recursos entre populações e a proximidade, na lógica da afirmação do “local” enquanto espaço de expressão da vontade participativa, assim como espaço de experiência para fórmulas socioeconómicas inovadoras (Guerra & Quintela, 2007). Admitindo a cultura como ativo importante nas democracias (no pressuposto do ideal da democracia participada e participativa com as condições para o exercício efetivo da liberdade) e, cultura enquanto espaço de encontro onde os cidadãos se tomam por iguais, atribui-se a cada nação e a cada comunidade papéis determinantes no enalce da justiça social e no exercício da cidadania (Xavier, 2016). Em sentido amplo, a inclusão social através da cultura e arte pode ser entendida como um desafio para a ação e um dispositivo de liberdade; a estratégia de abordagem passa pela proximidade, na partilha de espaços sociais e físicos para ocorrer interação e assim reduzir o distanciamento social, para além da funcionalidade, ou aplicação sincrónica, dos procedimentos formais e informais de integração conducentes à mudança (Guerra, 2012).

Subjaz a necessidade da resiliência na hélice dupla, indivíduo ou comunidade e instituições, para que a democratização cultural respalde na horizontal, como um direito universal, acessível a todos (Guerra & Figueredo, 2020), sublimando a urgência na agilização da capacitação necessária para que as diversas intervenções sociais, com vista à inclusão,

ocorram no sentido da fruição da cultura e das artes em campo expandido e com impacto efetivo na (re)construção de identidades que ecoa na pluralidade de vozes, como defende Guerra (2020). Privilegiar o contacto de ações com valores inerentes à inclusão, nas mais diversas manifestações culturais e recreações artísticas, sem perder o sentido do valor real da sua representação, como: a pluralidade; a aceitação da diversidade; a celebração da diferença; a multiculturalidade; e a interculturalidade, em diversos espaços e no recurso a outras linguagens, conduzem ao impacto desejado, à mudança necessária, possibilitando a criação e a inovação.

5. Rizomas, trilhos e representações criativas na inclusão social

Na demanda de incluir, a esfera criativa é um campo fértil para o encontro de uma pluralidade de soluções; o capital intelectual encerra potencial para o questionamento das urgências do mundo, pelo estímulo das capacidades em operar a mudança. Segundo Bauman (2005), é para legitimar as fronteiras que se inicia a busca das diferenças, no sentido em que todos e cada um de nós é feito de diferenças e existimos porque somos diferentes; contudo, são, justamente, essas diferenças que incomodam e impedem de interagir, de assumir um comportamento solidário e manifestar interesse pelos outros, pois, na esteira do autor, “cada fronteira cria as suas próprias diferenças, atribuindo-lhes consistência e sentido” (Bauman, 2005: 73).

O pensamento rizomático de Deleuze e Guattari, referido na obra *Mille Plateaux* (in Martins & Dimarchi, 2016), agencia a diversidade. Em analogia, o rizoma cresce no subsolo e expande-se em múltiplas direções, pulsa, (des)constrói, opõe-se à linearidade, é aberto à experimentação e ultrapassado por outras intensidades que o atravessam, fluindo para onde encontra espaço e possibilidades; em assimetria, Sovik (2014: 180) afirma que “nem sempre a convivência gera integração, às vezes a copresença produz um novo retrato da desigualdade”. Entende-se, assim, que ações com fim social devem assumir-se como um espaço de cocriação participativa, reflexo dos paradigmas da investigação-ação a que Nabais (2021: 44) faz referência, em particular, o modelo de investigação-ação com base em transformações associadas ao *triple-loop learning* de Argyris e Schon (1978). Esta abordagem à investigação no terreno, permite a coexistência da evolução gradual na aprendizagem e crescimento individual e organizacional, resultando no fenómeno em que todos são criadores porque são chamados a participar em processos criativos das ciências e das artes, ou colaboram no desenho de construções coletivas. Portanto, não é o produto da obra edificada, mas o processo de realização e a natureza participativa de um *working in progress* coletivo que entremostra. Insta entender os projetos de inclusão baseados em cultura e artes como parte estrutural de uma sociedade, com recurso a um método mais conceitual e menos retórico, para entender o seu sentido social (Sovik, 2014: 175).

Nesta senda, toma-se como exemplo uma ação de 2010, coordenada pela Cruz Vermelha

Portuguesa com participação do próprio Centro Comunitário do Bairro Horta da Areia (Faro). Tendo como ferramenta de inclusão social o Teatro do Oprimido (T.O)^{7.)}, Martins e Lucio-Villegas (2014) demonstra como intervenções sociais ancoradas na arte podem abrir caminho a aprendizagens não formais e assumem a forma de intervenção, no caso, junto de famílias ciganas. O projeto pretendia conhecer as percepções do grupo face à sua vida no bairro, a vivência em comunidade entendida na dupla perspetiva territorial e características e percepções dessa população face ao território, explorando de que forma o T.O. influencia a vida dos elementos do grupo. Como resultado, percebeu-se que a metodologia do T.O. trouxe ferramentas que ajudaram a gerir os problemas do bairro, como ajudar os jovens a lidar com o sentimento de marginalização face a outros habitantes da cidade de Faro, com auxílio nas contradições que cada cultura encerra em si mesma. Segundo Martins e Lucio-Villegas (2014: 70), as atividades como o T.O. podem contribuir para a construção de pontes sociais e o contacto com a população exterior permite a desconstrução de preconceitos, pois, conforme defendido pelo autor da metodologia, Augusto Boal, é uma oportunidade para transformar a realidade social (Picher, 2007; Schaedler, 2010, Martins & Lucio-Villegas, 2014).

Em outra proposta, Barraket (2005), a ação *Putting people in the picture? The role of the arts in social inclusion*, desenhada para a instituição australiana Brotherhood of St. Laurence, demonstra, com base em evidências significativas (locais, internacionais e nas experiências da equipa de trabalho) os resultados de um programa baseado em literatura orientado para a inclusão social de indivíduos, grupos e comunidades desfavorecidas. Segundo Barraket (2005: 13-14), na revisão preliminar das atividades desenvolvidas na instituição e organizações parceiras no programa, as artes aplicadas de diversas formas capacitaram indivíduos, reabilitaram a socialização nas comunidades, promoveram conexões sociais, criaram empregos e incentivaram a participação educacional; por outro lado, o programa valorizou a qualidade da contribuição artística, uma inovação bem-sucedida que promoveu a colaboração e a conexão entre o grupo de artistas, quando avaliando os resultados dos produtos obtidos.

7.) T.O., Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal, é um método que aplica o teatro como ferramenta para a transformação social; teve o apogeu nos anos 1960 e 1970 do século XX, na América do Sul e, na década de 1980, foi trazido para a Europa (Martins & Lucio-Villegas, 2014: 59), trata-se de uma metodologia com um forte compromisso político e educacional que visa criar uma forte conexão com a realidade social, permitindo uma análise dos problemas e das injustiças sociais, ensaiando soluções num cenário protegido.

Numa abordagem ao contexto anglosaxónico^{8.)}, em que a temática da relação entre a cultura, as artes, e a intervenção comunitária se discutia sob a perspetiva da instrumentalização das artes enquanto alçada dos poderes públicos, um meio para estes atingirem os seus fins, Melo (2015) desenvolve a pesquisa *Texturas, ou sobre os efeitos sociais das artes*. A partir de um projeto de intervenção comunitária, no âmbito do Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira, o estudo centrou-se em perceber o significado atribuído à experiência teatral por parte de pessoas socialmente distantes do mundo artístico. O impacto da experiência resultou num conjunto de consequências transformativas nas vidas dos protagonistas, e segundo Melo (2015: 31), à exceção de uma participante, todos os elementos mantiveram uma atividade artística e cultural regular em coletivo e experimentaram consequências positivas nas suas vidas e enquanto atores num contexto que não lhes era próximo.

No dissenso sobre a busca da liberdade que agencia a diversidade e eminentes retratos da desigualdade, o impacto dos projetos sobre a cena pública pode vir da diluição das diferenças. Da relação entre a autorrepresentação e a capacidade de ação, a autoestima emerge como condição necessária para os grupos mais vulneráveis da sociedade reconhecerem a capacidade e liberdade na ação para transformar as relações sociais (Sovik, 2014: 174 -180). Nesta “construção” de trilhos criativos, o maior desafio colocado aos projetos de inclusão, com enfoque na cultura e nas artes, é o de contornar as alternativas colocadas pelo senso comum, situadas entre o idealismo e o ceticismo.

6. Mundivisões e impactos

Tendo por base a identificação de práticas nos projetos com expressão na dinamização do setor da cultura e artes no combate à exclusão; a sinalização das carências e boas práticas dos programas desta natureza; e, a síntese de recomendações relevantes para implementação futura em projetos com impacto efetivo sobre os beneficiários e as comunidades, adentramos em cinco projetos do PBS. A natureza do trabalho investigativo, tendente à hibridiz de processos, justifica o recurso à abordagem qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, bem como, à vertente específica orientada para métodos de avaliação em estudos que envolvem um compromisso social no campo das artes, a *arts-based research* (ABR). Tomamos como referência a ABR na abordagem representada em alguns métodos desenvolvidos no âmbito do projeto AMASS^{9.)}, *Acting on the margins: Arts as social sculpture*, considerando a interpretação:

8.) Referência aos Cultural Studies, com incidência nos Estados Unidos da América, Austrália e Reino Unido, cuja conceção adotada de cultura estava amplamente associada às dimensões de género, sexualidade, relações interétnicas, formas de exploração neocoloniais e na exploração dos temas associados à cultura enquanto dimensão estética e de lazer, mass media e cultura popular (Melo, 2015: 14)

9.) O projeto AMASS obteve financiamento do programa de investigação e inovação Horizonte 2020, da União Europeia (ao abrigo do contrato de subvenção n.º 870621) e consiste numa compilação de projetos sociais com intervenção através das artes, analisados sob o método AMASS, desenvolvidos em países como República Checa, Finlândia, Hungria, Itália, Malta, Portugal e Reino Unido.

As artes podem mover pessoas, educar sociedades e questionar narrativas amplamente aceitas. As artes também podem lançar uma nova luz sobre o passado, erguer um espelho para a vida contemporânea e lançar novas perspectivas para o futuro. AMASS, um projeto de pesquisa-ação baseado em artes, visa criar oportunidades concretas para que as pessoas se unam e acompanhem artistas como agentes em projetos criativos e interpretações. Este projeto multidisciplinar considerará um amplo campo de disciplinas e, por meio de abordagens participativas, usará métodos práticos do campo do design de serviços para explorar o papel das artes na mitigação dos desafios sociais, visando capturar, avaliar e aproveitar o impacto social das artes e gerar ainda mais impacto social por meio de recomendações de políticas (Lapin Yliopisto, University of Lapland, 13 janeiro 2022: s/p)^{10.)}.

A elaboração dos instrumentos de pesquisa foi produzida a partir de dimensões de análise que conferem distintividade aos pontos focais da investigação. Atendendo às propostas de Quivy e Campenhoudt (1998) ou Dias (2009) para o aprofundamento da abordagem qualitativa; de Wang et al (2017) afluindo as especificidades da ABR, ou de Eisner (1981) que refere a transdisciplinaridade da ABR, expõe-se a reflexividade inerente à componente artística e cultural dos projetos, que vai para além da sua materialização, dado que é a análise da qualidade das experiências e vivências que corporiza o potencial das evidências. As metodologias artísticas de pesquisa pressupõem uma diversidade de métodos para conceber, pensar e significar a pesquisa no processo investigativo que se traduz na criação de relações, visões e movimentos imprevisíveis. Segundo Diederichsen (2019: 67), as práticas na ABR, empíricas e teóricas, “visitam e recriam, através do ato artístico, as dimensões do humano e do inumano, do conhecido e do desconhecido, acolhendo a incompletude e a incerteza”.

Para a sinalização dos projetos realizados no âmbito do PBS, foram pré-determinados os seguintes critérios: diversidade territorial; heterogeneidade da natureza cultural e artística; heterogeneidade de públicos e comunidades envolvidas; a prevalência de um denominador comum – a inclusão social através da cultura e das artes. Sistematizados os projetos, foram definidos os agentes e atores sociais envolvidos, determinantes para investigação. Procedeu uma entrevista exploratória à coordenação nacional do PBS e auscultação das coordenações locais e dos participantes dos projetos a partir dos guiões de entrevista semi-estruturada, elaborados por dimensões de análise. A análise dos projetos que visou apreender a inclusão social tendo como veículo um ecossistema criativo seguiu-se na lógica ordenada no PBS:

10.) Disponível em: <https://www.ulapland.fi/EN/Webpages/AMASS>

- PorTiArtista - Região do Algarve, território de intervenção Bairro Cruz da Parteira (Portimão).
- BEJACOLHE – Cultura e Diversidade – Região do Alentejo, território de intervenção Centro Histórico de Beja (Beja).
- Rádio Pavão – Região de Lisboa e Vale do Tejo, território de intervenção Bairro do Castelo (Lisboa).
- Seixo Comunidade FIS – Feliz Inclusiva Saudável, Região Centro, território de intervenção Seixo (Mira).
- Os Leixões das Memórias – Região Norte, território de intervenção Conjunto Habitacional Bairro dos Pescadores, Leça da Palmeira (Matosinhos).

Os projetos PorTiArtista e BEJACOLHE – Cultura e Diversidade, propõem atividades orientadas para arte comunitária e participativa a partir da educação pela arte e *performances*, já os projetos Os Leixões das Memórias, Seixo Comunidade FIS – Feliz Inclusiva Saudável e Rádio Pavão têm como pontos focais a valorização, preservação e materialização das memórias nos territórios de intervenção. Tendo por base a análise por dimensões, enquanto instrumento analítico de especificação do que é distintivo, não de diluição dessa distintividade, uma vez que estamos a abordar um fenómeno multidimensional, multissetorial e multitemático que requer complementos lógico-cognitivos (Alexander, 1987; Archer, 1995; Berthelot, 2001; *in* Pires, 2014), a primeira dimensão concerne à caracterização dos projetos.

No PorTiArtista, a cartografia de possibilidades configura a cocriação de outras realidades e o acesso às oportunidades como um diferencial, já que as propostas culturais e artísticas eram inexistentes no bairro, registando-se a necessidade de sensibilização na ação de propor e vigilância das idiosincrasias da comunidade (Guerra & Fernandes, 2022). A observância de questões culturais, no âmbito do direito à diferença, é algo basilar para a participação e inclusão, se tivermos em conta os referenciais culturais da comunidade do bairro que superam estes condicionamentos através da música e da dança.

O BEJACOLHE – Cultura e Diversidade encerra atividades que têm na sua essência uma aproximação a outras culturas, o que reveste uma forma de inclusão social - assimilação da interculturalidade, pela partilha e aquisição de conhecimentos do Outro e de outras culturas. A referência ao encontro e ao espaço comum, é subliminar para a ocorrência de interações e conexões, espontâneas ou provocadas; atividades orientadas para promover a inclusão social através da cultura e das artes, como oficinas, teatro comunitário, ou apresentações públicas, são pontos focais do projeto, porque além de envolverem a capacitação e a descoberta de habilidades, são formas alternativas de expressão que permitem a

comunicação – principal barreira encontrada no território de Beja. A interrelação da comunidade através de outras linguagens promove a inclusão pela aproximação, reflexão e experiência; a arte como linguagem comum una e unificadora.

O contributo do projeto Rádio Pavão consiste em dar voz aos habitantes do bairro numa dimensão mais profunda, que ressoa na essência da interioridade do indivíduo pela possibilidade de se ouvir a si mesmo. O elemento distintivo apontado encontra-se nas temáticas das emissões, orientadas no sentido de ultrapassar fronteiras delimitadas, sentir a cidade e extravasar a “contaminação do bairrismo” pela interação e discussão sobre identidade, diversidade das comunidades e território para além das políticas urbanas e narrativas de mercado que assolam o bairro, estigmatizado pela gentrificação e turistificação. Os momentos de encontro são o maior contributo do projeto para a inclusão, revelam-se no diálogo e no confronto, emergindo a priorização do questionamento em torno de um objetivo comum, centrado na mobilização para a participação social. Também o pensamento reflexivo sobre a experiência de fruir a partir de provocações estéticas, envolve a troca de interpretações, a partilha de conceitos, a ampliação de perspetivas, e a descoberta de outras possibilidades de sentir, no sentido da reconstrução coletiva das memórias do bairro.

Seixo Comunidade FIS – Feliz, Inclusiva Saudável desenvolve um trabalho articulado nas atividades que percorrem todos os eixos de intervenção como contributo para a inclusão social; e, a dinamização com participação como desafio para que o território seja feliz, inclusivo, saudável e sustentável. Como elementos diferenciadores apontam-se a aproximação entre os participantes nos momentos de encontro para o convívio, sobretudo através do desporto e, as medidas específicas para a inclusão social da comunidade imigrante, entre as quais, a constituição de um espaço para o acolhimento no sentido de aferir carências imediatas e auxílio no encaminhamento para a legalização e integração profissional com capacitação. Outro elemento diferenciador do projeto é a perceção consciente das necessidades dos públicos mais vulneráveis, designadamente, a necessidade de uma aproximação e humanização nos serviços para mitigar as barreiras na comunicação, a aprendizagem da língua como essencial para a comunicação e a capacitação para empregabilidade - um instrumento fundamental para o empoderamento da comunidade imigrante.

Os Leixões das Memórias têm como elemento distintivo a aproximação à valorização das histórias e das memórias das pessoas com ligação ao Bairro dos Pescadores e de reconhecer e representar através das artes e da cultura, uma vez que todas as atividades do projeto envolvem estas práticas. Denota-se a identificação de pontos comuns entre projetos, como: a reconexão entre indivíduos e comunidades para combater o isolamento, conducente à participação e socialização através de propostas criativas e construções coletivas; a capacitação como forma de promover a autoestima e autonomia do indivíduo; o fortalecimento de questões identitárias através de representatividade da memória social e do património cultural; a harmonização das necessidades das comunidades envolvidas; a revitalização dos territórios tendo em vista o interesse coletivo; e, a relevância atribuída aos cenários das intervenções e a liberdade de escolha do indivíduo, participante.

As dissemelhanças mais evidentes centram-se nos contextos e nas expressões usadas em relação à natureza dos processos de inclusão. O contexto idiossincrático em que decorre cada uma das cinco intervenções, adquire um peso substancial nos discursos produzidos obrigando a uma adaptação na abordagem aos destinatários. Os elementos diferenciadores dos projetos centram-se, assim, nas abordagens, destacando-se as referências às sensações provocadas por manifestações artísticas e culturais e na substancialidade do espaço físico para o encontro, e proximidade na humanização nos serviços e atividades considerados elementos fulcrais para a inclusão social (Quintela & Ferreira, 2018; Guerra & Figueredo, 2021).

A articulação dos projetos com os eixos (social, saúde, económico, urbanístico, ambiental) revelou-se um estímulo à criatividade, profícua na procura de mecanismos de resposta para as problemáticas sociais que também decorrem por múltiplas circunstâncias e fatores. Perfazendo o pleno em todos os projetos analisados, o eixo social foi o que mais importância adquiriu em todas as geografias. Apesar do volume do eixo social, todos os projetos percorrem o âmbito de ação a que se propuseram, adaptando-se às dinâmicas surgidas, designadamente, no que tange ao contexto pandémico. Assim, algumas atividades previstas, no âmbito da saúde, foram adaptadas devido à mitigação das medidas de contingência. O eixo económico foi também destacado como fator motivacional para a inclusão social, uma vez que são indissociáveis (Guerra & Zánko, 2019). Na aproximação à inclusão social, os contributos e elementos distintivos dos projetos e cosmovisões dos interlocutores, subscrevem a filosofia de fortalecimento da inclusão do PBS que envolve a capacitação para a aquisição de habilidade e conhecimento, aliada à componente participativa.

Os fatores-chave para inclusão social via cultura e artes configuram outra dimensão de análise, com evidências na aproximação aos beneficiários síncrona com a argumentação conduzida nos processos criativos, ressoando na liberdade de escolha; a aproximação da comunidade pela promoção do encontro, redimensionando o respeito pela diversidade, individualidade e liberdade do indivíduo, através de convocações baseadas em propostas criativas, numa dinâmica de capacitação. Também a importância atribuída ao espaço e ao tempo para a pluralidade de vozes como fatores de inclusão social, na legitimação de um lugar de fala de memórias, identidade e património cultural, na sua íntima relação, partilhada de forma orgânica se revelou fator de inclusão. Por último, a abordagem participativa nos processos de criação e o tempo para testemunhar os processos criativos dos artistas, permitindo a meditação dinâmica, a conscientização de outras vozes para além dos territórios delimitados e a mundividência e a flexibilidade para “estar entre” propiciando à interação e socialização.

Particularidades, como a gratuidade no acesso à cultura e às artes enquanto argumento para incluir públicos mais desfavorecidos, ou o reconhecimento no uso da criatividade para promover o acesso à cultura enquanto elemento central para a problemática da inclusão e com fundamento no duplo fortalecimento pela oportunidade criada no acesso a experiências e na própria coesão social, foram salientadas. A ênfase no contributo da cultura e das artes é demonstrada na metáfora da abertura do portal para a inclusão social de forma

orgânica, justificada no trabalho para a comunidade que tem na base do seu desenvolvimento um conhecimento profundo dos fios que a tecem, sendo indispensável uma abordagem antropológica e um profundo conhecimento das representações do imaginário, das histórias e memórias dos indivíduos e das comunidades (Wang *et al.*, 2017).

Na esteira da substancialidade da cultura e das artes, enquanto ferramentas indispensáveis para a inclusão social, as inferências resultam numa afirmação positiva. As experiências têm a capacidade de moldar a própria identidade, sobretudo em projetos artísticos que envolvem pedagogia, funcionando como estímulos que alteram em profundidade o indivíduo na compreensão do mundo, no encontro das respostas para inquietações, na criação e construção coletiva do saber, ser e estar. A abordagem diferenciadora dos projetos é um instrumento facilitador da inclusão, traduzida na facilidade em estabelecer relações interpessoais, em comunicar e transmitir conhecimento. Além disso, criam-se espaços para abraçar uma diversidade maior interativamente, com resultado na transmutação de uma experiência individual para social.

Relativamente às evidências sobre a inclusão social, percebidas através das manifestações artísticas e culturais, os participantes referem a experiência no transporte de sensações conducentes à união e criação espontânea de ligações livres e identitárias. Inferimos a evasão provocada da arte emancipadora como contributo para a inclusão social, que respalda na diminuição dos obstáculos à comunicação e expressão emocional. Outra especificidade identificada, na cultura e as artes como veículos para incluir, foi a necessidade de derrubar a barreira do preconceito em relação às artes, padronizada em algumas gerações. Contudo, verifica-se durante a experimentação de atividades a mudança com um impacto visível na felicidade dos participantes. Concluimos assim, que os processos criativos, nas práticas artísticas e culturais, envolvem instrumentos que são estímulos para os fluxos de imaginação, para a associação livre a recursos simbólicos, para o transporte e transcendência de emoções nem sempre conscientes (Diederichsen, 2019). As experiências coletivas com uma finalidade comum conduzem a uma sintonia harmónica entre participantes, com evidências na transformação do indivíduo e das comunidades via cultura e artes, com reconhecimento na mudança da participação, construção de conexões sociais e reabilitação da socialização. A referência à assincronia entre o tempo de duração dos projetos (aproximadamente um ano) com o tempo para a inclusão social no sentido de solidificar mecanismos de resposta a problemas sociais foi destacada, com sugestões de prolongamento.

Na aferição de evidências decorrentes de manifestações culturais e artísticas, aponta-se ainda o envolvimento com comunidades externas aos projetos, denunciando o impacto das ações na construção de conexões sociais e na socialização para além das comunidades dos territórios de intervenção. Posicionamentos relativamente à transformação efetiva da realidade social do indivíduo e da comunidade com demonstrações específicas da mudança (ao nível intrapessoal, interpessoal, comunitário, institucional) revelaram-se prematuras. Por outro lado, foi destacada a criação de oportunidades e novas perspetivas quanto ao futuro como cenários possíveis para os participantes, com visibilidade no empoderamento manifestado em apresentações públicas e subsequente melhoria da autoestima e da

autonomia do indivíduo; expressões multiculturais e artísticas em *performances* criativas aproximam os participantes das suas raízes e tradições culturais, entendidas como forma de valorização e de elevação do orgulho na pertença, além do voluntarismo da comunidade para colaborar e integrar atividades.

O impacto da cultura e das artes, com enfoque na geração de novas perspectivas sobre o futuro e na criação de novas oportunidades, foi sustentado em percepções sobre a natureza da mudança através de um modelo não linear. De acordo com Roche (2000), a mudança pode ser provocada por uma miríade de fatores que se combinam de determinada forma, ou seja, os mesmos *inputs* podem não implicar os mesmos *outputs*, a curto prazo e *outcomes*, a longo prazo, devido à natureza dos projetos e das organizações. Na relação entre a inclusão social e as boas práticas aplicadas nas intervenções, o resultado da criatividade ilimitada é demonstrado na promoção do encontro do indivíduo e da comunidade com os seus referenciais, desencadeando o orgulho na pertença, inferido como boa prática inclusiva. Manifestações artísticas e culturais viabilizam outras vozes interpretativas e potenciam outros modos de ação, pela valorização cultural em linguagens artísticas e abordagens estéticas representativas da identidade dos participantes dos projetos.

A atribuição de valor e a materialização dos hábitos, recordações e memórias dos públicos vulneráveis representam boas práticas pela representatividade e fortalecimento da identidade (Rodrigues, 2017), da mesma forma, a valorização das questões culturais e idiossincráticas são entendidas como boas práticas inclusivas. Nesta dimensão de análise, partir para a ação com base nos gostos e interesses das comunidades a que se destinam e ir ao encontro dos gostos pessoais dos beneficiários permite a identificação ou sentido nas atividades para a mudança, na ressignificação de conceitos e sem condicionar a participação. Assim, concluímos que a disseminação dos projetos sociais ancorados na criatividade na cultura e nas artes é essencial para a mudança, mas será mais fecunda se partir de um diagnóstico de interesses e verificação de necessidades da comunidade. Ao nível de boas práticas, também a referência à adequação dos canais de comunicação para os destinatários das intervenções, bem como, a transparência nas formas de divulgação, indiciando a orientação para o cumprimento de objetivos e não obrigações (Guerra & Fernandes, 2022). As parcerias, intrínsecas ao PBS, possibilitaram, a partir de diferentes percepções e referenciais heterogêneos, resultados baseados numa procura acurada de soluções e na construção coletiva de respostas a problemas sociais. O trabalho colaborativo revelou-se mais profícuo para encontrar respostas face a problemas sociais, multidimensionais, abordando a importância dos órgãos de poder local, movimentos associativos e de voluntariado enquanto estímulos à participação e criação coletiva. Admitem-se ações com foco na criatividade, na cultura e nas artes, como mais frutíferas porque esta tríade tem a capacidade de afirmação perante as resistências e impõe-se na dinamização das sociedades e animação dos territórios; emancipam e permitem que das vivências se extraia um sentido.

Na análise das boas práticas inclusivas sob a perspectiva da sua disseminação para a mudança no tecido social e potencial de replicabilidade, apontaram-se dissonâncias. Na Rádio Pavão considera-se que a mudança tem ritmo próprio e a disseminação de iniciativas deve percorrer um trajeto realista mediante a possibilidade de escolha nas experiências e interações propostas, contudo, reconhece-se o potencial de exemplaridade no projeto para ser replicado em outros contextos. No BEJACOLHE – Cultura e Diversidade o potencial de disseminação do projeto logra a mudança no tecido social, sustentada na “ponte” de união entre as comunidades que favorece a inclusão social - fórmula encontrada para mitigar os desafios da inclusão social; o potencial de exemplaridade encontrado no projeto antevê a capacidade das pessoas para a mudança que, legitimada na união dos artistas, se expressa na procura constante de soluções e respostas eficazes para os problemas que se apresentam. No PorTiArtista há o reconhecimento do projeto para a mudança social, apontando-se o desporto e artes como fundamentais para a orientação de percursos de vida e de mudança de mentalidades. A relevância alavancada no apoio financeiro adquire importância; no âmbito do SEIXO Comunidade FIS – Feliz, Inclusiva, Saudável, a almofada financeira do PBS permitiu uma maior plasticidade e criatividade nas ações, bem como a eficiência na mitigação dos desafios da inclusão social, pelo despertar de consciências, pela mudança visível de paradigmas instituídos, na legitimação de boas práticas inclusivas e na capacitação dos participantes. Os Leixões das Memórias reveste potencial para ser replicável em outros contextos, fator que depende da caracterização da matriz identitária dos territórios a implementar, no sentido de mitigar os desafios da inclusão social.

No âmbito da análise sobre sustentabilidade dos projetos, sustenta-se a referência unânime a indicadores de impacto com preponderância atribuída à qualidade da mudança ao invés da quantidade. Tal significa que, o critério da mensurabilidade não é o que define o impacto dos projetos. Sobre o impacto do PBS na sustentabilidade dos projetos aponta-se uma preocupação, por parte da coordenação nacional do programa, com ónus nos recursos humanos alocados. Essa apreensão foi dissipada em muitas intervenções ao longo do território nacional, já que foram encontradas alternativas para a subsistência da maioria dos projetos, quer através da procura de parceiros, quer pela dinamização da economia local e social - um elemento diferenciador para a inclusão social dos participantes pelo impulsionar da criação.

No âmbito da perceção sobre as políticas para obtenção de financiamento de projetos, enquanto alternativas para impactar o setor das ICC, verifica-se a unanimidade. Isto, no sentido de que estas políticas possibilitam maior equidade no setor e configuram uma vantagem para a criatividade, cultura e artes, fundamentais para territórios de menor dimensão como via alternativa para conseguir gerar uma plataforma de contacto com a cultura e as artes. Para a vitalidade dos municípios e para o desenvolvimento de estratégias de integração social, estas políticas acrescentam mais aos cidadãos porque são ferramentas de apoio à concretização de projetos sociais, pela possibilidade de chegar a públicos vulneráveis, habitualmente sem acesso a oportunidades e escolhas, comumente concretizadas por organizações da sociedade civil, substituindo-se às funções do Estado, na tentativa de robustecer, mutuamente, a inclusão social e a criatividade, a cultura e as artes.

No âmbito de perspectivas futuras, a mudança esperada com o programa é que os destinatários sejam mais interventivos desfrutando da liberdade que a possibilidade de escolha propicia e se traduz no bem-estar quotidiano. Compreende, também, a função da criatividade, da cultura e das artes como um auxílio na desconstrução de processos destrutivos, aceitando o passado, vivenciando o presente na sua plenitude que passa por problematizar e debater as questões sociais, as relações com o espaço público, ou que realmente importa para que as pessoas adquiram a capacidade de produzir novas sínteses. Pesando a viabilidade alavancada à sustentabilidade financeira, esta assume-se como questão de fundo que pode comprometer alguns projetos. Regista-se a legitimação do reforço da criatividade, da cultura, das artes com a implementação de práticas inclusivas conexas ao PBS. A importância da cultura e das artes, pela abertura de dimensões e horizontes, propiciou a resolução de múltiplas questões no âmbito da inclusão social.

7. Conclusão

A inclusão social movimenta-se numa hélice dupla: constitui-se a partir da capacitação das pessoas e da criação de oportunidades nos sistemas e instituições sociais (Guerra, 2012), tendo implícitas a equidade e a mudança, designadamente, a diferenciação positiva, a igualdade de oportunidades e as condições de acesso (Capucha, 2010); e, pressupõe a inovação, a abertura e a imaginação, porque o mundo vive em e da crescente mudança, causa e resultado de realidades mais plurais e impermanentes, individuais e coletivas, que tendem à (des)construção e (co)criação de processos.

No desdobramento dos mecanismos culturais e artísticos, acurados como subsídio para ressignificar tecidos sociais vulneráveis, percebemos que o impacto dos projetos sobre a cena pública pode vir da relação entre a autorrepresentação e a capacidade de ação. Partindo de Sovik (2014) o sentido social mais profundo dos projetos sociais advém da autoestima e empoderamento adquiridos, condição necessária para os grupos vulneráveis reconhecerem a própria capacidade na liberdade de agir para mudar as relações sociais.

Na análise de cinco projetos do PBS com impacto na dinamização da cultura e das artes, o combate à exclusão social pode conduzir à predisposição para fazer com um propósito, construir para – com - entre pessoas e comunidades vulneráveis. A diferenciação nas expressões de luta e resistência, pelo carácter marcadamente contextual nas formas como se interpretam os problemas e como sentem, imaginam e concretizam soluções, evidenciadas por Santos e Cunha (2022), cunham-se na construção de conhecimentos para pensar e fazer diferente, a partir da ação e reflexão de ativistas, intelectuais, povos e territórios, na fundação de uma economia de bem-viver que não desperdice este tipo de experiências.

A alfabetização para outras visões, com formas alternativas de propor estímulos à criação e participação constitui-se num contributo para incluir. Ações diferenciadoras, orientadas para arte comunitária e participativa, pressupõem o encontro a partir de aprendizagens,

materializações ou *performances* e constituem-se como dinâmicas que promovem interações, conexões que reabilitam a socialização e a descoberta de talentos, tendentes à autonomia do indivíduo (Diederichsen, 2019). Ações diferenciadas que têm como pontos focais a valorização, preservação e materialização das memórias nos territórios, respaldam o esforço para alterar a liquidez identitária de alguns contextos, no reforço da autoestima e do sentimento de orgulho na pertença, essenciais para a inclusão social e cidadania cultural que Chauí (1995) traduz na afirmação dos direitos de acesso e fruição de bens culturais e informação, direito à criação cultural e ao reconhecimento do sujeito como criador da sua história pela ampliação do sentido de cultura e o direito à participação nas decisões públicas sobre a cultura.

Subjacente à filosofia do PBS, a criação de oportunidades e a abertura de possibilidades, envolvem a capacitação para a aquisição de habilidades e conhecimento que, aliada à componente participativa, fortalece a inclusão social, impactada através da cultura e das artes. A criatividade cruza, assim, a essência dos projetos que respalda nas cosmovisões plurais dos protagonistas dos projetos. A percepção do peso na humanização e nos afetos via cultura e artes remete para Diederichsen (2019), sustentando a filosofia deleuziana em que os perceptos não são mais percepções, os afetos não são mais sentimentos ou afeições, mas transbordam a força daqueles que são atravessados por eles (Deleuze & Guattari, 1992: 213, *in* Diederichsen, 2019: 69), vinculando relações.

Enquanto mecanismo de políticas públicas, o PBS oferece recomendações relevantes para implementação futura de projetos sociais que tenham um impacto efetivo sobre os beneficiários e as comunidades. Entre as boas práticas inclusivas destacam-se: a constituição de parcerias construtivas; o trabalho em rede que consubstancia a construção coletiva de respostas a problemas sociais, manifestando a tríade criatividade, na cultura e nas artes uma capacidade de afirmação perante as resistências pela dinamização das comunidades; ações com base em diagnósticos de necessidades e interesses que permitem ressignificar realidades sem condicionamentos; a disseminação de iniciativas a ser empreendida com transparência nos objetivos e eficácia na comunicação; a construção de documentação útil, como planos de ação, bases de dados de voluntários, mapeamento de dificuldades e resistências nos territórios pode facilitar a implementação de projetos futuros; a adoção de um espaço físico, associado ao tempo do encontro, é essencial como lugar de fala para a pluralidade de vozes e fomenta o diálogo entre as comunidades; abraçar uma atitude de abertura para o contacto entre comunidades, organizações da sociedade civil, artistas e projetos desdobra o escopo de possibilidades pela diversidade de realidades; intervenções assentes em expressões artísticas e culturais em projetos de inclusão viabiliza o contacto com outras vozes interpretativas que potenciam outros modos de ação; e, incluir a materialização de memórias e a valorização cultural através de linguagens artísticas e abordagens estéticas que representem a identidade dos participantes porque promove a autoestima e o orgulho na pertença.

Na deteção de carências, aponta-se: a falta de apoio por parte dos órgãos de poder local pode conduzir ao incumprimento ou plena execução de projetos; o descompasso do tempo, demasiado curto para a afirmação de algumas ações; e, a ausência de uma abordagem

antropológica prévia aos contextos que permita identificar estratégias para gerir resistências identitárias. Apesar das lacunas identificadas, a perspetiva sobre o potencial de replicabilidade dos projetos para mitigar os desafios da inclusão social em outros contextos é unanimemente favorável, sendo apontada como fulcral a caracterização da matriz identitária dos territórios. O indicador de realização quanto ao alcance das metas e objetivos dos projetos cumpre o previsto, à exceção de um projeto e, quanto aos indicadores de resultados, é unânime a preponderância atribuída à qualidade da mudança ao invés da quantidade, não obstante a referência ao número de participantes, o critério da mensurabilidade não é o que define o impacto dos projetos.

A tendência na procura de financiamento para apoio a projetos no setor das ICC é percebida como fator de maior equidade e uma importante via alternativa para o incremento da criatividade, na cultura e nas artes. O apoio financeiro é um instrumento para a concretização de projetos realizados por organizações da sociedade civil, que por vezes se substituem às funções do Estado-providência na tentativa de robustecer a inclusão social. Henriques (2002) e Guerra (2012) abordam este papel social do estado, no seu propósito múltiplo de salvaguardar a identidade nacional, de colmatar as deficiências da economia de mercado no setor específico das artes e de garantir a igualdade de oportunidades de acesso à vida cultural por parte de todos os cidadãos. Neste sentido, o debate em torno da democratização da cultura pode revelar-se ineficaz, tendendo a um alheamento do princípio fundamental - as sociedades democráticas devem ter como horizonte a igualdade de oportunidades no acesso. A experiência tem mostrado que a participação continua a estar circunscrita a alguns públicos, sendo levantadas algumas dúvidas quanto à justiça na afetação dos recursos de todos versus satisfação das necessidades de alguns (Henriques, 2002: 69).

O PBS faz transparecer uma nítida aproximação ao Estado interventor, uma vez que impacto do programa não visa mudar o tecido social, mas dinamiza iniciativas que visam alterar as más condições de vida, promovendo o bem-estar social, através de estímulos e da experimentação de alternativas possíveis para outras realidades. O pendor na proliferação de iniciativas sucedâneas ao PBS permite a criação com e entre os públicos; como bens meritórios, as artes e a cultura não têm um valor de mercado consentâneo com o seu valor intrínseco, na medida em que nem todos os indivíduos avaliam corretamente os benefícios privados e sociais que deles decorrem (Henriques, 2002), competindo, assim, ao Estado zelar pelo usufruto e assegurar a disseminação o mais alargada possível destes bens e serviços. É neste sentido que se verifica a mudança com os projetos de inclusão social analisados, vertida no acesso à descoberta de capacidades e potencialidades, no indivíduo e na comunidade; no estímulo à imaginação crítica, visível na capacidade de problematizar processos e questionar a lógica binária dos pensamentos e emergente decolonialidade, bem como, na expansão e compreensão das práticas representativas das narrativas dos territórios pela imaterialidade das propostas.

Referências Bibliográficas

- Argyris, Chris & Schon, Donald A. (1978). *Organizational learning: A theory of action perspective*. Reading, MA: Addison-Wesley
- Almeida, João Ferreira (1993). Integração social e exclusão social: algumas questões. *Análise Social*, XXVIII (123-124), 829-834.
- Alvino-Borba, Andreilcy & Mata-Lima, Herlander (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. *Serviço Social São Paulo*, 106, 219-240.
- Azevedo, Natália (2017). Artes e inclusão social: projetos e ações enquanto experiências metodológicas. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número temático – Processos sociais e questões sociológicas, 28-41. DOI: 10.21747/08723419/soctem2017a2
- Barraket, Jo (2005). Putting people in the picture? The role of the arts in social inclusion. The Centre for Public Policy Melbourne. *Social Policy Working Paper*, 4, 1-19.
- Bauman, Zygmunt (2005). *Confiança e medo na cidade*. Lisboa. Ed. Relógio D'Água.
- Bendassolli, Pedro F.; Wood Jr., Thomaz.; Kirschbaum, Charles, Pina & Cunha, Miguel (2009). Indústrias criativas: definições, limites e possibilidades. *Revista de Administração de Empresas*, 49 (1), 10-18.
- Capucha, Luís (2010). Inovação e justiça social: políticas ativas para a inclusão educativa. *Sociologia Problemas e Práticas*, 63, 25-50.
- Chauí, Marilena (1995). Cultura política e política cultural. *Estudos Avançados*, 9(23), 71-84.
- Dias, Maria Olívia (2009). *O vocabulário do desenho da investigação. A lógica do processo em ciências sociais*. Viseu: Psico & Soma.
- Diederichsen, Maria Cristina (2019). Pesquisa baseada em arte: Criações poéticas desdobrando mundos. *Palíndromo*, 11(25), 64-84.
- Eisner, Elliot W. (1981). On the differences between scientific and artistic approaches to qualitative research. *Stanford University*, 10(4), 5-9.
- Estivill, Jordi (2003). *Panorama da Luta Contra a Exclusão Social. Conceitos e Estratégias*. Genebra: Bureau Internacional do Trabalho, Programa Técnicas e Estratégias contra a Exclusão Social e Pobreza.
- Guerra, Isabel (2005). O Planeamento no Contexto de uma Sociologia de Ação. As Rearticulações Teoria-Prática no Campo da Sociologia e Planeamento. *Cidades Comunidades e Territórios, Dossiê editorial*, 10, 13-24.
- Guerra, Paula (2020). Other Scenes, Other Cities and Other Sounds in the Global South: DIY Music Scenes beyond the Creative City. *Journal of Arts Management and Cultural Policy*, 1, Special Issue Creative Cities off the Beaten Path, 55-75.
- Guerra, Paula (2012). Da exclusão social à inclusão social: eixos de uma mudança paradigmática. *Revista Angolana de Sociologia*, 10, 91-110.
- Guerra, Paula & Fernandes, Ana Matos (2022). Crying Jellyfish. Capicua at the Crossroads of Artistic Labour and Critical Pedagogies during the Pandemic. *Education Sciences & Society*, 13(1), 128-145.

- Guerra, Paula & Figueredo, Henrique Grimaldi (2021). Artes, trabalho criativo e empreendedorismo cultural e artístico. Alinhamento de possibilidades de uma retórica presente para um futuro decente. *NAVA. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens Instituto de Artes e Design: UFJ*, 7(1), 71-105.
- Guerra, Paula & Figueredo, Henrique Grimaldi (2020). Prosopografias clubbers em São Paulo e Londres: Moda, estilo, estética e cenas musicais contemporâneas. *Revista TOMO*, 37, 215-252.
- Guerra, Paula & Quintela, Pedro (2007). A cultura como alavanca de inclusão e de participação social: uma nova geração de políticas públicas de proximidade. *Atas do First International Conference of Young Urban Researchers*, Lisboa, 11-12 junho 2007. Lisboa: CIES – Centro de Investigação e Estudos em Sociologia.
- Guerra, Paula & Zańko, Piotr (2019). Educational contexts of cultural resistance in Poland and Portugal. An introduction to research. *Kwartalnik Pedagogiczny*, 64 (253), 155-172.
- Guetzkow, Joshua (2002). How the Arts Impact Communities: An introduction to the literature on arts impact studies. *Working Papers 44, Princeton University, School of Public and International Affairs, Center for Arts and Cultural Policy*. Disponível em: https://culturalpolicy.princeton.edu/sites/culturalpolicy/files/wp20_-_guetzkow.pdf
- Henriques, Eduardo Brito (2002). Novos desafios e orientações das políticas culturais: tendências nas democracias desenvolvidas e especificidades do caso português. *Finisterra*, 37(73), 61-80.
- Lamarque, Gilles (1995). *L'exclusion*. Paris: PUF
- Leite, Pedro Pereira (2018). Indústrias culturais e criativas em Portugal. *Las industrias culturales y creativas en Iberoamérica: Evolución y perspectivas*. Disponível em: https://www.academia.edu/38037525/Industrias_Culturais_e_Criativas_em_Portugal
- Martins, Maria Celeste & Demarchi, Rita (2016). Mediação cultural: entre sujeitos/ corpos/ experiências estéticas. *Revista Digital Art*, XIII (17), 1-14.
- Martins, Vânia & Lucio-Villegas, Emilio (2014). Teatro do oprimido como ferramenta de inclusão no bairro Horta da Areia em Faro. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, Número temático – Ciganos na Península Ibérica e Brasil: estudos e políticas sociais, 57-75.
- Melo, Sara (2015). Texturas, ou sobre os efeitos sociais das artes. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, vol. XXX, 11-33.
- Nabais, Catarina Pombo (Org.). (2021). *Processos criativos nas ciências e nas artes. A questão da participação pública*. Porto: Edições Afrontamento.
- Paugam, Serge (1996). Pobreza e desqualificação social: uma análise comparativa da desvantagem social comparativa na Europa. *Observatoire Sociologique du Changement (CNRS / FNSP) e Laboratoire de Sociologie Quantitative (CREST / INSEE)*, 6(4), 287-303.
- Peralta, Elsa & Anico, Marta (Org.) (2006). *Património e identidades: Ficções contemporâneas*. Oeiras: Celta Editora.
- Pires, Rui Pena (2014). Modelo teórico de análise sociológica. *Sociologia, Problemas e Práticas* [online], 74, 31-50.
- Quivy, Raymond & Campenhoudt, Luc Van (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.

- Quintela, Pedro & Ferreira, Claudino (2018). Indústrias culturais e criativas em Portugal: um balanço crítico de uma nova 'agenda' para as políticas públicas no início deste milénio. *Revista Todas as Artes*, 1(1), 88-109.
- Rebelo, Glória (2019). *Textos de um tempo e economia Social - Homenagem a António Sérgio*. Porto: Fronteira do Caos Editores.
- Roche, Chris (2000). *Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças*. São Paulo: Cortez Editora.
- Rodrigues, Eduardo Vítor, Samagaio, Florbela Maria da Silva, Ferreira, Hélder, Mendes, Maria Manuela Ferreira, Januário, Susana Paula Carvalho (1999). A pobreza e a exclusão social: Teorias, conceitos e políticas sociais em Portugal. *Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 9, 63-101.
- Santos, Boaventura de Sousa & Cunha, Teresa (2022). *Economias de Bem Viver: contra o desperdício das experiências*. Coimbra: Edições 70.
- Sovik, Liv (2014). Os projetos culturais e o seu significado social. *Galáxia*, 27, 172-182.
- Wang, Qingchun, Coemans, Sara, Siegesmund, Richard & Hannes, Karin (2017). Arts-based methods in socially engaged research practice: a classification framework. *Art/Research International: A Transdisciplinary Journal*, 2(2), 5-39.
- Xavier, Jorge Barreto (2016). *A cultura na vida de todos os dias*. Porto: Porto Editora.
- Xiberras, Martine (1993). *As teorias da exclusão – para uma construção do imaginário do desvio*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Bairros Saudáveis. (2021, novembro 20). *O Programa*. Disponível em: <https://www.bairrossaudaveis.gov.pt/>
- Carta de Porto Santo. (2021, dezembro 15). *Da democratização à democracia cultural*. Disponível em: <https://www.2021portugal.eu/pt/noticias/carta-de-porto-santo-da-democratizacao-a-democracia-cultural/>
- Conselho Europeu Extraordinário de Lisboa. (2021, dezembro 15). *Estratégia Lisboa 2010*. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=LEGISSUM%3Ac10241>
- Diário da República Eletrónico. (2022, janeiro 5). *Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Disponível em: <https://dre.pt/dre/geral/legislacao-relevante/declaracao-universal-direitos-humanos>
- Direção-Geral das Artes. Iniciativa Bairros Críticos. (2021, dezembro 20). *Iniciativa Bairros Críticos*. Disponível em: <https://www.dgartes.gov.pt/pt/acao/197>
- University of Lapland, Lapin Yliopisto. (13 janeiro 2022). AMASS. *Acting on the margin: Arts as social sculpture*. Disponível em: <https://www.ulapland.fi/EN/Webpages/AMASS>
- UNCTAD. (2021, dezembro 18). *Relatório da Economia Criativa*. Disponível em: https://unctad.org/system/files/official-document/ditctab20103_pt.pdf

Ana Sofia Baptista

Mestre em Comunicação e Gestão de Indústrias Criativas pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal. Trabalha como gestora de projetos sociais na RosaJumi – Associação de Ação Social, Rua João José Bogalho, Figueira da Foz, Portugal. Email: asbaptista78@gmail.com. ORCID: 0009-0005-3418-1115.

Receção: 13-02-2023

Aprovação: 29-04-2023

Citação:

Baptista, Ana S. (2023). Cruzando paisagens criativas e práticas inclusivas no Programa Bairros Saudáveis. *Todas as Artes: Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura*, 6(2), pp. 26-53. ISSN 2184-3805. DOI: <https://doi.org/10.21747/21843805/tav6n2a3>



